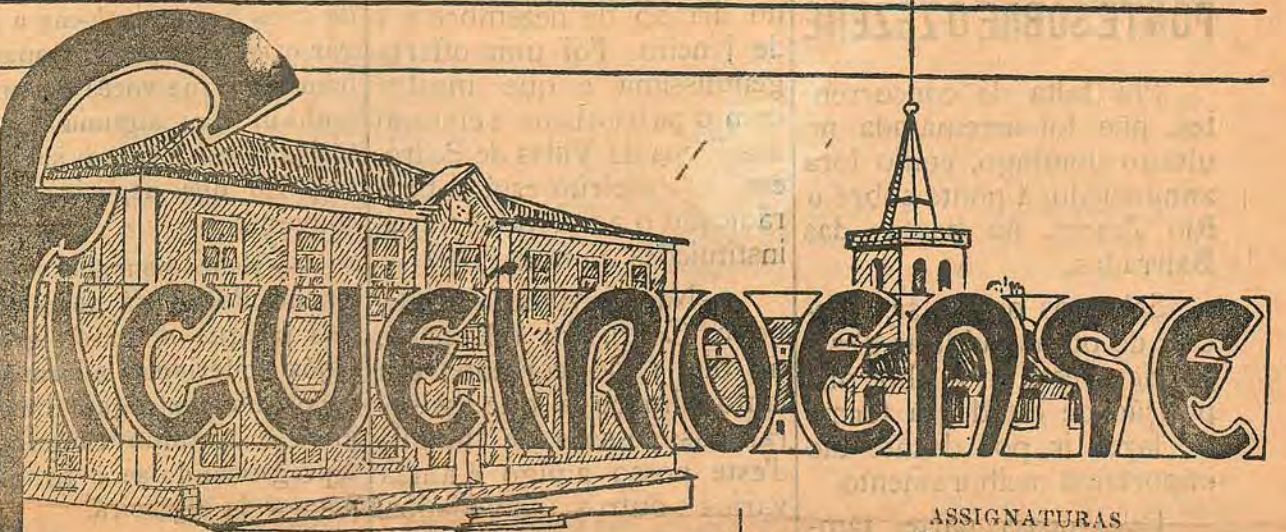


ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA



Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp. nas oficinas da União Figueirense

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno. E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços convencioneados

Ao sr. governador civil

Voltamos a dirigir-nos ao illustre chefe do districto, a pedir a sua esclarecida attenção para o já celebre caso da syndicança aos actos dos secretarios e vereações monarchicas do nosso municipio.

O caso é de molde a tomarem-se sobre elle as mais energicas resoluções.

Por toda a parte, dentro e fóra do concelho, aquelles que se interessam pelos destinos d'esta terra, perguntam repetidas vezes:

— Mas o que foi feito da syndicança ordenada aos Araujos e Vasconcellos?!

E a esta interrogação, cheia de curiosidade e de pasmosa extranheza, vão-se juntando uns amargos commentarios que nos não cançamos de repetir, mas que, todavia, transdem ha muito a meta das nossas possiveis e imaginarias desculpas.

Com effeito, nós que temos sempre manifestado ardidos esforços para que se ponha a limpo esta miseravel questão, para que se arrume o processo com dignidade, chamando-se ao inevitavel julgamento os arguidos, sômos de resto quem tem estado a desculpar a incuria dos que, por cuja culpa, se não liquida de vez o assumpto.

O sr. Governador Civil ignora o quanto tem dado que falar tão prolongada demora na solução da causa, e desconhece o interesse que têm os filhos de Figueiró em ver tomadas pelos tribunales do crime as responsabilidades dos delinquentes.

Tão bons são uns como outros!

Eis o que se diz á boca pequena contra nós, suppondo-nos já coniventes no silencio das auctoridades, a quem se attribue, e com razão, o facto de veras lamentavel de não ter havido procedimento criminal ou disciplinar contra os syndicados.

E, digamo-lo à boa mente, não é bonito, não é moral, nem é mesmo serio que o poder judicial tenha de ter archivado um processo, só porque do governo civil lhe não são enviados uns documentoss respeitantes à prova d'esse mesmo processo, documentos que aguarda ha ja longos mezes!

Sabemos bem que o sr. governador civil actual não tem a culpa dos factos; mas é fóra de duvida que a s. ex.ª compete remediar o assumpto dando-lhe a solução que elle reclama.

E' com pesar que importunamos um funcionario da envergadura moral do sr. João Frazão, creatura de dedicados sentimentos que todos nós apreciamos.

Mas que fazer? Sim, que fazer?

As circumstancias impõem-nos a melindrosa obrigação de instar pelas medidas que um governo de moralidade não pode negar perante um caso de tão magna gravidade. Só isso nos força a pedir justiça por meio do nosso jornal para que, ao menos, se não diga mais que commungamos no esquecimento a que se attribue a impunidade dos accusados.

E' por isso, e só por isso, que voltamos a bolir no assumpto. E' por isso, e só por isso, que repetimos junto de s. ex.ª os nossos clamores.

E, depois, nada ha mais razoavel que promover um acto de justiça, qual é o de fazer julgar presumidos criminosos que a opinião publica, firmada no poderoso argumento de uma syndicança official, appellida de *ladroes dos cofres publicos!* E tanto maior, tanto mais imperiosa se torna a necessidade de proceder contra os accusados, quanto é certo que elles continuam, á sombra de uma inexplicavel impunidade, a exercer os cargos em cujo exercicio foram julgados delinquentes!

O sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario effectivo da camara municipal d'este concelho, accusado na

syndicança referida de entre outras irregularidades graves, ter recebido da camara dinheiro por *serviços de limpeza*, continua a exercer as funções d'esse cargo!

O sr. Antonio Pereira Batta e Vasconcellos, secretario aposentado da mesma camara, accusado tambem n'essa syndicança de ter, entre outras irregularidades gravissimas, feito arrematações *fingidas*, lavrando os respectivos *autos falsos*, continua a receber os seus vencimentos que lhe são pagos pontualmente!

E este triste estado de cousas ameaça prolongar-se indefinidamente, sem que sejam suspensos os funcionarios referidos que a camara, *da côr politica dos arguidos*, mantem nos seus cargos.

O actual presidente da camara, irmão do secretario aposentado, não vae, evidentemente, suspende-lo nem promover qualquer procedimento, antes, sendo tambem um dos vereadores syndicados, procura obstar a que se faça justiça.

N'estes termos, a quem compete pôr termo a esta commedia, que promete eternisar-se? — Sem duvida, que só ao governo é licito pedir providencias e, por tanto, a entidade a quem temos de nos dirigir é, sem outro recurso, o sr. governador civil.

Eis porque solicitamos do sr. dr. Baptista Frazão a energia que reclama tão importante assumpto. Para elle appellamos, pondo nos seus escrupulos de cidadão honesto e funcionario zeloso as nossas esperanças de que se fará justiça immediata, mostrando-se aos povos que a Republica não tolera immoralidades e que contra o prestigio das leis não valem influencias politicas e pessoas de magnates eleiçoeiros.

Assim o esperamos.



Já gemem?!

Os do *cameleão*, sempre insolentes e desvergonhados, já começam a armar

á piedade publica, dizendo que o nosso ultimo numero *deitava lume pelos olhos*.

Tenham paciencia e vão colhendo os fructos das suas provocações. Não têm vergonha, quando fazem os insultos, e depois, ao receberem a paga, gemem aos ouvidos dos ingenuos.

Mantivemo-nos por muito tempo n'uma transigencia que quasi nos envergonhava, e elles, apesar d'isso, continuavam a dirigir-nos insultos.

Pois agora colham tempestades, já que semearam ventos.

A vergonha d'elles!

Houve uma pessoa que pela, sua alta posição social, pelo seu caracter e delicado temperamento, conseguiu de nós a promessa de não mais o nosso grupo apresentar participações em juizo, para, dizia ella, se fazer um pouco de paz e tranquillidade n'esta terra, pois os nossos adversarios fariam outro tanto.

Concordámos com essa orientação e cedemos ao amável convite.

Qual foi, porem, o resultado? — Depois d'isso, um *lacaio* ignobil mov eu uma querrela contra o nosso jornal, e um seclerado qualquer, ás ordens de quem o mandou, constituiu-se parte n'um processo em que elle arguia o sr. administrador do concelho, agravando do despacho que o mandava archivar!

O caso é, como se vê, de uma desfaçatez inaudita e tem de ser punido rigorosamente.

E' preciso que se saiba que ha n'esta terra malandros d'este quilate e que só por virtude de taes malandricas, é que enós os zurzimos desapidadamente. Registe-se.

Continuando

Os *varredores*, os *das dentaduras*, os *dos autos falsos*, lá continuam a dizer *lerias* ao nosso querido amigo Simões Pimenta que, é claro, não está para lhes dar *atrelas*, e faz muito bem.

Provem primeiro nos tribunales que não roubaram descaradamente os dinheiros do povo e depois, e só depois, terão direito a que pessoas honestas, como é o nosso amigo, lhe dêem a honra de discutir com elles.

De largo, gatunos!

Caso gravissimo

E' com esta epigraphe que os *«caçadores de heranças»* vem lamuriando a proposito de uma syndicança e suspensão ordenada ao professor de Campello, padre José Rosa.

Não tencionavamos dizer qualquer cousa sobre o assumpto, emquanto a syndicança, que corre seus termos, se não fizesse. Mas chamam-nos á barra e por isso, diremos que bem andou o illustre ministro da instrucção publica em mandar effectuar essa diligencia que, estamos certos d'isso, apurará graves responsabilidades para o referido funcionario.

Imagine-se que o professor, já depois de suspenso, convidou a junta de parochia, que elle *manobra a seu talento*, e o povo da freguezia para fazer uma representação a pedir a distribuição dos baldios, quando, afinal, ao que nos consta, se tratou de impedir que a syndicança se levasse a effeito!!!

Este facto, só por si, bastava para o demittir, mas ha muitos outros que o sr. syndicante apurará de certo.

Escola Movel

A *jesuitada* cá do burgo esfalca-se a pedir ao governo que exonere o actual professor da Escola Movel d'esta villa, para que seja nomeado um parente!

Vão berrando á vontade, que nada conseguirão.

Era o que faltava é que se demittisse um honesto e sincero republicano,

antigo professor, homenageado pela Academia de Sciencias de Portugal pelos seus meritos profissionais, só para se nomear em sua substituição um thalassa qualquer que, ainda nas ultimas eleições, tanto se comprazia em contrariar os direitos da lista republicana. Estão doidos, não ha que ver! . .

Racenseamento eleitoral

Convidam-se todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, e que concordem com a politica democratica, a virem fazer os seus requerimentos pedindo a sua inscripção no recenseamento eleitoral do corrente anno. Os requerimentos são feitos em papel branco e todos os documentos que os acompanham — certidão de idade e attestado de residencia, tudo feito gratuitamente.

O prazo para apresentação dos requerimentos termina no dia 20 do corrente.

N'esta redação e no Centro Democratico, dão-se todos os esclarecimentos aos interessados.

Augusto de Figueiredo

No dia 2 do corrente foi acoimado de uma syncope o nosso prezado correligionario sr. Augusto de Figueiredo, digno vereador da camara municipal de Lisboa, inspirando o seu estado de saude serios cuidados.

Por este motivo, não pode por emquanto este nosso amigo, occupar se da sua deteza á carta do sr. dr. Jacintho Nunes, de Grandola, publicada no ultimo numero da «União».

Sabemos que Augusto de Figueiredo, não é homem que fuja a questões jornalisticas em que se envolva e que só o seu melindroso estado de saude poderia determinar a sua abstenção passageira na contenda jornalistica em que anda empenhado.

Fazemos, pois, votos sinceros pelo seu rapida restabelecimento afim de podermos continuar a apreciar a sua valiosa colaboração.

PONTE SOBRE O ZEZERE

Por falta de concorrentes, não foi arrematada no ultimo domingo, como fora anunciado, a ponte sobre o Rio Zezere, na barca das Bairradas.

Sabemos que o sr. director de obras publicas d'este districto, está na melhor disposição de estudar a forma de fazer ir por diante tão importante melhoramento.

Pela nossa parte, tambem não nos poupamos a sacrificios para vermos proseguir tão momentoso assumpto.

NECROLOGIA

D. Perpétua Augusta de Mello de Carvalho Monteiro

Falleceu em Lisboa, em 25 de dezembro do anno preterito, sepultando-se em 27, em jazigo de familia, no Cemiterio dos Prazeres, esta virtuosa dama, extremosa esposa do nosso presado e illustre amigo, dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

A saudosa extincta deixa inolvidaveis e perduraveis recordações como mãe exemplarissima e como dedicada companheira até ao extremo do seu bondoso e philantropo esposo, dr. Carvalho Monteiro. Era dotada d'um coração excessivamente compassivo. A pobreza envergonhada hade sentir immensamente a sua falta.

O seu funeral foi immensamente concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Lisboa.

Paulo da Fonseca.

CORRESPONDENCIA

Villas de Pedro, 11. — Por motivo das festas do Natal, tem estado muito animado o nosso lugar, tendo havido missa nos tres dias de festa, fazendo-se depois d'ella o leilão das ofertas para a festa da Senhora do Pranto, tendo sido arrematado o milho, na quantidade de 115 alqueires pela quantia de 695 reis o alqueire e tendo sido seus arrematantes o nosso amigo Manoel Simões Borna e um outro cavalheiro de quem não pudemos saber o nome, os quaes o venderam em seguida ao povo sem premio algum como sempre é costume.

— Alguns dos habitantes d'este lugar, afim de solemnizar a abertura da Escola Movel, resolveram offerecer uma bandeira nacional, a qual jauctuou no edificio da escola

no dia 25 de dezembro e 1 de janeiro. Foi uma offerta gentilissima e que mostra bem o patriotismo e civismo dos filhos de Villas de Pedro, em cujo espirito está já bem radicado o amor pelas novas instituições do nosso paiz.

— Na sua vivenda do Ribeiro Coito, foi offerecido, no dia 1 do corrente, um lauto almoço a que assistiram as pessoas de familia d'este nosso amigo e ainda varios outros convidados, os quaes saíram encantados com a franqueza e amabilidade com que foram recebidos pelo dono da casa.

— Teem estado entre nós de visita a suas familias, os nossos amigos José Simões Calçada, Manoel Simões Borna e Joaquim d'Abreu, conceituados negociantes.

— No visinho lugar de Aldeia Fundeira, estiveram a passar as festas da familia os srs. Manoel Antunes, Manoel da Silva, João Alves Pereira e Irmão, José dos Santos, José d'Abreu, Manoel Henriques Junior, José Fernandes, Joaquim da Silva Martins, Albino Henriques dos Santos, Manoel da Silva Quaresma, Joaquim d'Abreu José da Silva Silva Junior, Joaquim Henriques Bandeira e Irmão, Cesar Francisco e José Sobreira.

— A colheita da azeitona foi este anno magnifica e a sua funda consideravel, pelo que estão muito contentes os lavradores d'esta região.

Correspondente



A ceia dos lagareiros

No lagar do convento o moinho girava lentamente, n'um ruido monotono esmagando a azeitona; nas fontes ouvia-se correr o azeite e, junto á grande fornalha onde crepitava um bom fogo, mestre João Enche Potes e os seus ajudantes, ceavam alegremente uma grande pratalhada de batatas com bacalhau, tudo bem remolhado em azeite novo e regado com uma boa pinga contida n'um borrachão de respeitavel tamanho.

Tendo saciado a fome, mestre Enche Potes atirou com o garfo de ferro para a enorme escudella que servia de prato commum, deu um formidavel beijo no borrachão, limpou a boca com as costas da mão, levantou-se e foi ver o funcionamento da galga e inspeccionar as fontes. Feito este trabalho, voltou-se para os ajudantes e disse acendendo um cigarro:

— Temos espera para mais

de uma hora e está-me a chegar o somno, para o espantar bom será que vocês me entretenham com alguma das historias que sempre sabem a respeito dos negocios cá do convento.

— Bem pensado, mestre Enche Potes, vá pelas historias porque a noite é grande e nós poderíamos adormecer e deixarmos extragar o azeite, disse o Antonio Pinguinhas, espreguiçando-se e tirando a pataca da algibeira.

— Já que gostas tanto de historias, começa lá tu, retorquiu mestre João, antes porem deixa cá ver uma cigarrada.

O Pinguinhas passou a tabaqueira aos outros dois e, depois de feitos os cigarros, começou a sua historia:

— Como deverá saber, temos outra vez por abade o D. frei Pardal e por guardião o frei Pintado, continuando a ser escrivão dispenseiro o nosso frei Texugo; como veem isto vae n'um sino para nós rendeiros da ordem porque, frei Pardal, já prometeu melhorar e proteger a «incultura» cá do sitio o que é um grande bem para todos e... mas que está você a rir-se, mestre João, parece que está a troçar... estou a rir-me cá por coisas, continua.

O Pinguinhas olhou desconfiado para mestre João, puxou duas ou tres fumadas e continuou:

— Como eu ia dizendo, prometteu beneficiar a «incultura» e até já mandou vir uma porção de milho para nós, disseram que eram 10:000 kilos ou cousa semelhante... Lá está você outra vez a rir-se e eu que não estou para o aturar não digo mais nada.

Mestre Enche Potes, deu de novo um demorado beijo na berracha, passou-a aos companheiros deitou uma acha na fornalha e dirigindo-se a Pinguinhas disse-lhe socegradamente:

— Não te zangues rapaz que eu não tenho estado a troçar contigo e para t'o provar vou dar-te a razão do meu riso, ouve bem.

Sou ha mais de trinta annos rendeiro do convento e tenho visto já por muitas vezes a frei Pardal no Poleiro e nunca vi que elle fizesse nada em nosso favor. Quando pertencia ainda ao convento a comenda de Pedrogam havia dinheiro a rodos, pois nem assim conseguimos coisa alguma para nós porque as unicas obras que se fizeram foi a ponte d'Arega que deu bem bom dinheiro a certo frade e a cella nova de Doçuras que nos tem custado os olhos da cara. Dises tu que elles prometteram beneficiar a nossa «incultura», acredito porque as terras são quasi todas d'elles e as poucas que ainda pos-

suem os rendeiros em breve lhe irão ter ás mãos comidas pelos juro e normas que lhes devemos pelo dinheiro emprestado e o milho que mandaram vir nem chega para um terço dos nossos gastos e se o quizermos teremos de o comprar pelo preço que suas paternidades quizerem. Em vista d'isto já vés que me ria das promessas dos frades e não das tuas palavras.

O Francisco dos Ceirões, o outro ajudante do lagareiro, que até ali estivera calado, levantou-se, abriu desmezuradamente a boca e disse bocejando.

— Acabem lá com essas historias velhas que me dão somno.

Todos estamos fartos de saber as manigancias que nos teem feito e todos sabemos que as estradas da ordem foram feitas por outros que não pelos nossos marmaros por isso calem-se que eu vou darvos umr novidade da ponta da orelha que vos hade fazer rir.

— Passa para cá a berracha.

— O Ceirões bebeu uma golada, foi a porta espreitar o chegadore para os companheiros disse-lhes em voz baixa:

— Frei Pardal, que até agora tem andado com uma dentadura velha; desde que se apaixonou no poleiro mandou já fazer uma novinha em folha para poder morder melhor.

Custou uma moa cheia de libras.

Os outros ouvindo isto deram uma grande gargalhada e mestre João disse.

— Aqui está para que serve o dinheiro do convento.

O Pinguinhas ia para acrescentar qualquer coisa quando a porta se abriu violentamente para dar passagem a frei Trabuco de avental e carapuço brancos, o qual dando um grande pontapé na cafeteira que chiava a lume gritou:

— Vá é trabalhar. Corja de mandriões?

Os tres apressaram se em obedecer e mestre João enchendo as ceiras continuou a tarefa murmurando:

— Uma dentuça nova, pobre do nosso dinheiro...

Alpheu.

Noticias da Figueira da Foz

No dia 2 do corrente tomou posse a camara evolucionista, mas tendo sido annullada a sua votação pelo juiz auditor administrativo do districto de Coimbra, ficou de nenhum effeito tal posse e foi chamada uma camara democratica que entrou hontem em exercicio.

Por tal motivo ha grande regosijo por parte do Partido Republicano Portuguez, que no acto da posse fez subir ao ar muitas girandolas de foguetes.

Alhadas, 13-1-914.

J. F.

AS TOSSES

A TOSSINA é hoje recomendada por todos os medicos. Não publicaremos as opinões de todos os que a teem recitado e entusiasticamente; podemos no entanto citar algumas de entre ellas:

O Ex.^{mo} Sr. dr. Pereira Cardoso, distincto medico em Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a TOSSINA empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, rebelde a todos os medicamentos que para este caso se costumam aconselhar, deu mi resultado excellente. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a TOSSINA consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Recital-a-hia sempre na minha clinica»

Lisboa

a) A. A. Pereira Cardoso

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Monteiro de Oliveira, distincto clinico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores resultados com a TOSSINA, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa

a) Antonio Monteiro de Oliveira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Anthero da Silva, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de TOSSINA, os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.»

Lisboa

a) Anthero da Silva

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Bellarmino Pereira, distincto clinico na Povo do Varzim, diz «Tenho usado na minha clinica, sempre com o melhor exito os comprimidos de TOSSINA.»

Povo do Varzim

a) Bellarmino Pereira

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Estevão Godinho, distincto clinico em Reguengos, diz «Faco as melhores referencias á TOSSINA pue emprego sempre na minha clinica.»

Reguengos de Monsaraz

a) Joaquim Antonio Salgado

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo da Fonseca e Almeida, distincto clinico em Vizeu, escreve «TOSSINA, experimentada n'uma pessoa de familia deu os mais excellentes resultados.»

a) E. Fonseca e Almeida

Novos professores

Tomaram posse dos seus logares, estando já em exercicio, os srs. João Antonio Semedo e Remigio do Sacramento Junior, ultimamente nomeados para 2.º e 4.º logares da escola central do sexo masculino d'esta villa.

Aos nomeados as nossas felicitações.

Agenda semanal

Passeram n'esta villa para o Cartaxo, os nossos assignantes srs. João Alves Pereira e Irmão, e para Alcanhões o sr. Manoel Simões Borna.

Estiveram n'esta villa a tratar dos seus negocios, os nossos presados assignantes srs. José Simões, de Villas de Pedro; Manoel Nunes Rodrigues, do Fontão Fundeiro; Manoel Marques, do Mosteiro; José Francisco Antunes, do Troviscal e Seraphim Fernandes de Carvalho, da Gestosa.

Cumprimentámos nesta villa os nossos amigos srs. padre José Henriques Coelho, parcho na Graça; Manoel Vicente Pedroso Neves, Antonio Joaquim David e Silva, Manoel Nunes, e Raul Miguel de Carvalho, de Pedrogam Grande.

De passagem para Barbacena, esteve n'esta villa o nosso assignante sr. Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro.

Tambem aqui esteve de passagem para Abrantes, onde se foi alistar no serviço militar, sr. David Lucas das Neves, de Campello.

Do seu commercio regressou á Marinha, onde se encontra, o nosso amigo e assignante sr. Francisco Paiva.

Vieram a esta villa e deram-nos a sua visita os nossos estimados assignantes srs. Antonio Alves Callado, da Castanheira de Pera; Manoel Diniz de Carvalho, de Alagoa; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; Manoel João Nunes e José João Nunes, da Graça.

Pela imprensa

«Voz da Beira»

E' o titulo d'um novo semanario que começou a publicar-se no dia 10 do corrente na visinha villa da Certã, sob a direcção do nosso amigo sr. dr. Antonio Victorino.

A «Voz da Beira» que é um semanario independente, propõe-se defender os interesses da comarca, que são os dos concelhos da Certã,

Oleiros, Proença a N.ª e Villa de Rei, prometendo affastar-se da politica partidaria.

E' pois, de esperar que á «Voz da Beira» attenderdo á sympathia de que goza o seu digno director, e a orientação que tomou, lhe esteja reservado um futuro muito prospero, o que antecipadamente lhe ambicionamos.

Evolução

Recebemos o n.º 10 deste nosso presado collega que se publica em Aldegallega, sendo seu director e proprietario o sr. Antonio Rodrigues Calleiro.

Agradecemos a visita dos novos collegas e gostosamente vamos permutar.

ULTIMA HORA
Greve ferro-viaria

Foi hontem declarada a greve ferro-viaria, estando por isso interrompidos todos os serviços quer de passageiros quer de mercadorias. O serviço do correio será feito entre Lisboa e Porto, por automoveis, tendo o governo já providenciado em tal sentido.

A' hora a que o nosso jornal vai entrar na machina, 15 h. ainda não chegou o correio Lisboa Porto que todos os dias aqui chegava ás 10 horas.

A emigração

Pelo ministerio do interior foi ha dias enviada a todos os governadores civis e por estes aos administradores dos concelhos uma circular, prevenindo os emigrantes de que no Brazil ha actualmente uma enorme legião de braços sem trabalho.

O sr. administrador d'este concelho, dando cumprimento á referida circular, mandou affixar em todas as freguezias os respectivos editaes, para os quaes chamamos a attenção dos interessados.

José Charters d'Azevedo e Francisco Lagoa

Estiveram n'esta villa, no ultimo domingo, em serviço da sua profissão, (os nossos amigos srs. José Charters d'Azevedo e Francisco Lagoa, conductor de 1.ª classe.

O Reclamo

E' uma revista bem redigida litteraria, scientifica e artistica, que se publica em Lisboa, de que é director o sr. Brito Nogueira. E' dedicado ao commercio e á industria e vem excellentemente collaborada e muito illustrada. Publica-se mensalmente.

Publicamos em seguida o summario:

As boas festas de O Reclamo.—O Natal. Côro dos pastores, (poesia)—Terapeu-

tica.—Aos Comerciantes e Industriaes.—A' Nini, (poesia).—Anthropologia.—Castello de S. Jorge, (gravura).—Questões sociaes.—As novas linhas da Companhia Carris de Ferro.—Novos mercados em Almada.—Secção litteraria.—A Immaculada da nossa terra.—Frio e Moda.—Curiosidades.—Assumptos de Interesse Geral, etc.

A CALUMNIA FREITAS

Um documento esmagador

Do nosso presado collega «O Mundo» de 10 do corrente, transcrevemos o seguinte documento, não podendo alludir a outros que no mesmo jornal foram publicados, por falta de espaço:

Lisboa, 18 de novembro de 1911
Ex.ªs srs.—Como esta é a segunda vez que se pretende gloriar o indiscutível direito, que me assiste, de pôr e dispôr a meu arbitrio dentro do meu escriptorio. Da primeira vez preferi isolar-me do partido republicano official a dar-lhe satisfações que não devia. Da segunda vez condescendo em vir á puxada e responder-lhes, pela razão ponderavel de que o ex.º sr. dr. Affonso Costa é um homem publico e de que, desgraçadamente para este paiz e para a Republica, os homens publicos do novo regime continuam a funesta tradição do velho querazia da deshoura dos seus proceres a condição do prestigio e fortuna dos partidos da nação. O caso de que se trata e em que eu intervim como advogado é, limpo de inuteis e fastidiosos episodios, o que passo a expôr. Em data de que precisamente me não recorro, mas poderá ser facilmente apurada, fui procurado por madame X... que me vinha expor uma situação juridica e moral verdadeiramente afflictiva e iniqua. Tendo casado ainda muitonova, quasi uma criança, logo um anno depois e, portanto, ha «dezesete», o marido enlouquecera, sendo immediatamente recolhido ao hospital do Conde Ferreira e ali declarado incuravel.

Pretendia madame X... divorciar-se mas tinha para isso que remover um flagrante contracenso que escapara, tanto ao auctor do projecto da lei do divorcio (este seu criado) como ao ex.º sr. dr. Affonso Costa, seu illustre revisor. Com effeito o n.º 7.º do art. 8.º da lei do divorcio só permitia o casamento ao conjuge do louco incuravel «decorridos que fossem tres annos sobre a verificação judicial do facto nos termos dos artigos 419.º e seguintes do cod. do proc. civil». Não previa a lei o caso, aliás tão vulgar, do louco incuravel recolhido a uma casa de saude sem previa interdicção judicial. E assim corria o monumental e iniquo cont asenso de obrigar a madame X... a interditar judicialmente um marido, ha dezesete annos reputado incuravel «e aguardar ainda, para tornar a casar, o lapso de mais tres». Por outa: o incuravel «de hontem», ficava, pela lei, em igualdade de circumstancias com o incuravel «de ha dezesete annos». Como madame X... tivesse posto ás minhas ordens e «espontaneamente» todos os recursos necessarios, tentei ainda um meio de capitular a sua hypothese em quaesquer numeros do art. 8.º, mas breve me convenci da inutilidade dos meus esforços e resolvi apelar para o espirito juridico do respectivo ministro.

Encontrei, a principio, no ex.º sr. dr. Affonso Costa uma inexplicavel relutancia á minha justa reclamação, relutancia que se estendia a alguns dos seus colaboradores, mas tive, pouco depois, a explicação do facto. O ex.º sr. dr. Affonso Costa fôra repetidas vezes procurado para tal effeito pelo noivo de madame X... e receava que essa modificação, que aliás a razão e o mais elementar senso moral imperiosamente impunham, fosse tomada como «lei de circumstancia e favor». Mas eu sou regularmente teimoso, sobretudo quando tenho o direito pelo meu lado, e assim, uma tarde, já ao cair da noite, tendo conseguido do ex.º sr. dr. Affonso Costa uma audiencia especial, que se realisou antes do conselho de ministros, expuz-lhe o caso com tal verdade e calor, apoiado por cartas irrefutaveis dos ex.ºs srs. drs. Julio de Mattos e Julio Gama, que o ministro não teve remedio senão render-se á evidencia, e, nessa noite, levou a conselho de ministros a providencia salvadora de tantas desgraçadas, que permitia a dispensa do purgatorio de tres annos, acima referido, sempre que os tribunales verificassem que a incurabilidade da loucura remontava a, pelo menos, esse prazo.

Decretada a interdicção e posta e vencida a acção de divorcio, tratou se, naturalmente, da questão de honorarios que, desde principio, «eu confiara inteiramente á generosidade da beneficiada». Respondeu-me madame X... em carta de 1 de junho deste anno, eloquente de gratidão, na qual, porém, me declarava, aproveitando até uma phrase por mim proferida numa conferencia em Aveiro, que, «que alem de haver serviços que nunca se pagam», se via, por ignorancia profissional absoluta, na impossibilidade de taxar os meus honorarios, «e me pedia mais esse favor». Ora taes serviços são sempre proporcionaes á gravidade do caso, ao resultado obtido e aos esforços empregados para obtelo. Não obstante, eu enviei á madame X... uma conta que toda a gente taxou de modica. E ainda não fiquei por aqui. Apesar da modicidade da conta declarei á minha cliente que, «ainda que nada me pagasse, por compensação me daria dos meus esforços com o bem que lhe fizera». A esta carta respondeu madame X... em 5 de junho, «que nada tinha que objectar á minha conta, confessando se», mais uma vez, «profundamente grata», affirmação esta que, por mais de uma vez, «subsequentemente reiterou». E tinha razão para o fazer!

Eis os factos, sumariamente narrados e com as referencias documentaes necessarias para se um dia fosse necessario documentalas com auctorisação dos respectivos signatarios, Posto isto, em vão cogito do significado da expressão da carta de V. E. E. «alguem apreçou palavras e actos de v. ex.ª, na parte respeitante aos seus honorarios de advogado d'aquella senhora, de modo a poder concluir-se que a resolução do governo provisorio e, especialmente do ministro da justiça, poderia ter sido determinada por motivos menos justos e honestos». E, sem mal cabidas vaidades, não sendo um dos mais tolos não atinjo o alcance da insinuação! Pretender-se-ha, porventura, insinuar que eu «comprei» o Provisorio e em especial o ministro da justiça?! Bastará ponderar que tendo recebido de uma senhora abastada, pelo serviço, sem preço, de a alforriar de uma escravidão de dezesete

anos... «quatro contos» de reis, nada poderia repartir com terceiros, ainda mesmo que em vez de tratar com ministros tivesse tratado com almocreves! Mas tudo isto é perfeitamente infantil e se com elle se pretende fazer de mim gato morto para demolir quem quer que seja mais uma vez se perde o tempo. Entre mim e o ex.º sr. dr. Affonso Costa ha profundas divergencias de principios, que datam da lei da Separação e já publicamente expuz. Entre mim e alguns membros do Provisorio, aliás todos solidarios com os actos do ex.º sr. dr. Affonso Costa ha essas mesmas incompatibilidades e ainda outras de caracter pessoal.

Feita a divisão dos partidos continuei, como sempre, isolado, porque republicano profundamente conservador, nem «blocards» nem «anti-blocards» me inspiram a confiança necessaria para a qualquer dos grupos hipotecar os meus miolos e a minha actividade. Ha uma cousa, porém, que eu não posso pôr em duvida: é a probidade pessoal dos homens que fizcaam a Republica e, em especial, a do ex.º sr. dr. Affonso Costa visto ser elle, ao que parece, a pessoa directamente visada. O ex.º sr. dr. Affonso Costa, deferindo a minha reclamação, cumpriu apenas o seu dever, e tinha obrigação de me ouvir, de preferencia a qualquer outro, não só porque me confiara a redacção do projecto de lei do divorcio mas ainda pela consideração que toda a gente de valor neste paiz me deve prestar como pessoa estudiosa, capaz e laboriosa.

De resto, o ex.º sr. dr. Affonso Costa, se tivesse querido valorisar a sua acção durante o periodo do Provisorio, seria a estas horas, milionario. S. ex.ª teve com effeito, nas suas mãos, a sorte e destino de incalculaveis milhões. Não é, pois, este, o calcanhar de Achilles do ex-ministro da justiça. A sua obra politica tem, a meu ver, profundos desequilibrios, mas quando á vulgar distincção entre o meu a e teu, reputo s. ex.ª invulneravel. De resto, assim o reputou sempre a minha cliente, senhora de rara distincção e preciosas qualidades, absolutamente incapaz de calumniar quem quer que seja. Auctorizando-os a fazerem desta carta o uso que muito bem entenderem, creiam-me com a mais alta consideração — De v. ex.ª, att. ven. e obg., Cunha e Costa.

— O que ahi fica transcripto é sufficientissimo para demonstrar á evidencia quanto vale a intellectualidade do senador Freitas e de quanto elle é capaz, se não fora um dementado.

O Partido Republicano Portuguez deste concelho, ao ter conhecimento da infamante calumnia levantada ao grande estadista dr. Affonso Costa, dirigiu-lhe o seguinte telegramma:

Ex.º Sr. Presidente do Ministerio Lisboa.

Partido Republicano Portuguez Figueiró dos Vinhos repele com a maior energia e indignação torpes calumnias vomitadas senador Freitas e apresenta V. Ex.ª expressão seus respeitosos cumprimentos e solidariedade com a obra patriótica do ministerio a que V. Ex.ª preside.

Pelas commissões José Miguel Fernandes David

Dr. José Delgado

Com sua ex.ª esposa regressou a esta villa o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil advogado e notario n'osta villa.

O BARATEIRO DO POVO

ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia»
Camas de ferro, lavatorios, colchória, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta qualidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quaranta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "86,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSÉ ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memoranduns